



O USO DO CONTO E RECONTO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA EFICAZ ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA

Luiz Eduardo Meneses de Sousa¹

Geicyane Gadelha Morais²

Thamyres da Costa Gomes Oliveira³

Coordenador(a) de Área: Maria de Jesus Queiroz Alencar⁴

Supervisor(a): Rosilene de Sousa Oliveira⁵

RESUMO

Este relato tem como objetivo descrever a realização de uma atividade utilizando a contação de história e o reconto por parte dos alunos como exercício de interação, escuta e desenvolvimento da oralidade no ensino infantil. A experiência é parte do trabalho realizado por alunos bolsistas do programa residência pedagógica (PRP) junto à professora preceptora e docente orientadora no município de Campo Maior - PI. A metodologia adotada neste relato baseia-se em revisão bibliográfica acerca do tema em questão e classifica-se como descritivo quanto aos objetivos. Os resultados se mostraram satisfatórios, até mais que o esperado, as crianças se sobressaíram no entendimento, oralidade e desenvoltura quando foram recontar a história. Tornando possível compreender que o estímulo à contação de história dentro da sala de aula pode colaborar significativamente no desenvolvimento da linguagem oral e escrita da aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino infantil; Contação de histórias; Residência Pedagógica.

INTRODUÇÃO

A contação de histórias tem papel fundamental no desenvolvimento e aprendizagem na Educação Infantil, visto que esta estimula a formação cognitiva e psicológica da criança por proporcioná-la mergulhar em um mundo de fantasias onde pode construir e desconstruir elementos que envolvem a história da qual escuta. Segundo Piaget (1978), a prática da contação de história auxilia na formação humana, através da imaginação, atenção e

¹ Graduando em Pedagogia, Universidade Estadual do Piauí (UESPI)- Campus Heróis do Jenipapo, luizesousa@aluno.uespi.br

² Graduanda em Pedagogia, UESPI - Campus Heróis do Jenipapo, geicyanemorais@aluno.uespi.br

³ Graduanda em Pedagogia, UESPI - Campus Heróis do Jenipapo, thamyresoliveira@aluno.uespi.br

⁴ Docente orientadora. Doutora em Educação Especial pela Universidade Federal do Ceará, mariaqueiroz@cpm.uespi.br

⁵ Professora Preceptora. Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia, UESPI- Campus Heróis do Jenipapo, rsoliveira_mf@gmail.com



linguagem.

Nesse sentido, além de encantar a criança, a contação de histórias contribui ainda para o processo de formação da fala, leitura, escrita e socialização, a partir do momento em que a criança se esforça para ouvir e recontar a história a outras crianças, segundo as ideias de Coelho (1999). Partindo destas considerações e, por ter a brincadeira e o interacionismo como eixos da Educação Infantil, os residentes do Programa Residência Pedagógica (PRP) junto à professora preceptora e docente orientadora no município de Campo Maior – PI desenvolveram a atividade de conto e reconto de histórias com fantoches para alunos da Educação Infantil, que, dentre outras finalidades, visa estimular a prática da escuta, oralidade, interação dos alunos entre si e com os professores.

Além de proporcionar às crianças a aprenderem a ler e escrever é necessário ainda desenvolver habilidades como a oralidade e sociabilidade, habilidades essas que contribuem de forma positiva na vida da criança; cabe ao professor proporcionar situações em que sejam protagonistas e sempre incentivem a fala ativa, a contação de histórias no dia a dia da sala de aula, para que adquiram confiança e habilidades comunicativas que são importantes em suas vidas. De acordo com o referencial curricular para a educação infantil, Brasil (1998, p.121) pontua que:

[...] quanto mais às crianças puderem falar em situações diferentes, como contar o que lhes aconteceu em casa, contar histórias, dar um recado, explicar um jogo ou pedir uma informação, mais cedo poderão desenvolver suas capacidades comunicativas de maneira significativa.

Dessa maneira, fica evidente que quanto antes ocorrer o contato da criança com essa habilidade, maiores serão as possibilidades de criar o hábito e o gosto por esta prática, tornando-se assim uma criança desinibida no meio que se encontra.

A escolha desta atividade para o presente trabalho justifica-se com base nas observações e práticas desenvolvidas por residentes e professores, onde se constatou dificuldades de fala e escuta na turma alvo de nossa ação pedagógica. o conto e o reconto são duas ferramentas pedagógicas imprescindíveis para um satisfatório desenvolvimento das linguagens oral e escrita, da aprendizagem. assim sendo, foram pensadas atividades que pudessem contribuir para desenvolver essas habilidades, ficando decidido que seria uma contação de história com fantoches. Convém ressaltar que tal atividade se faz necessária para enriquecer o vocabulário das crianças e estimular a criatividade através de uma história contada por meios lúdicos que estimulam a participação, permitindo que elas tenham autonomia e segurança para se expressarem em público.



RELATO DE EXPERIÊNCIA

A atividade ocorreu junto à turma do 1º ano do Ensino Infantil da Creche Mãe Francisquinha, localizada no município de Campo Maior-PI e foi desenvolvida por alunos do Programa Residência Pedagógica em colaboração com a professora supervisora e a coordenadora de área do programa no município. Visando contribuir com o desenvolvimento da criança no exercício da oralidade e a interação entre os alunos e professores, foi proposto o planejamento e execução do “Conto e reconto da história dos três porquinhos” com a utilização de fantoches como recurso.

A ideia do conto e reconto da história dos três porquinhos surgiu a partir do planejamento de aula realizado semanalmente pelos alunos do programa Residência Pedagógica. A história foi escolhida por conta do fácil entendimento e dos ensinamentos que entrega no seu enredo. Tal preocupação em uma seleção se deve ao fato que uma história pode colaborar na construção social da criança, logo este contato inicial com os livros deve ser analisado para que os leitores consigam absorver o melhor da leitura, como afirma Brasil (1998, p. 102) “ As primeiras leituras são aprendizagens que se constroem em relação ao universo infantil e são da maior importância para a constituição do ser criança e do sujeito do conhecimento”.

Dessa forma, os residentes viram a necessidade de explorar de forma mais efetiva a interação dos alunos da Educação Infantil nas atividades. Além disso, outro motivo foi a escola não dispor de estrutura destinada a favorecer leitura, como: biblioteca e sala de leitura, que iriam possibilitar maior contato das crianças com a literatura, prática considerada de extrema relevância nessa fase. Logo, a atividade foi pensada para que eles pudessem começar a adaptar a leitura em sua rotina escolar, através de técnicas que os estimulam a apreciar a atividade.

Nesse dia, as duas turmas de ensino infantil foram unidas em uma sala de aula. Os alunos se sentaram no chão e se preparam ansiosamente para saber o que iria acontecer. Os residentes então mostraram os fantoches questionando aos alunos sobre o que iriam falar, porém nem todos conheciam a história que iria ser contada. A contação de história foi iniciada e os alunos se mostraram empolgados e encantados com os fantoches por serem algo novo para eles.



Imagens 1 - Contação da história Os três porquinhos



Fonte: própria

Após a contação realizada pelos residentes, foram direcionados aos alunos questionamentos sobre a história que escutaram, os discentes responderam e participaram ativamente. Logo em seguida foram escolhidos 4 alunos para que pudessem recontar a história que ouviram da maneira que tivessem entendido, esse foi o momento no qual a maioria dos alunos quiseram participar, mas nem todos puderam devido ao tempo e a grande quantidade, demonstrando que o objetivo proposto pelos residentes estava sendo alcançado.



Fonte: própria

Das 4 crianças escolhidas, uma representou o lobo enquanto as demais representaram os três porquinhos, o reconto feito pelos alunos manteve a história original e a ordem cronológica dos fatos, porém contada de uma forma diferente, o que deixou os outros educandos encantados ao perceberem que podem ser protagonistas em seu próprio aprendizado.

Um aspecto relevante a sublinhar, é o fato de os recursos lúdicos constituírem uma ferramenta que faz a diferença na hora da execução de uma atividade, como afirma Santos (1997, p.100) “O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural [...], prepara para um estado interior fértil, facilita os precoces de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento.” Através dessa atividade foi possível ver a empolgação das crianças com os fantoches e mesmo após a finalização ainda demonstraram interesse na atividade, isso nos faz presumir que a contação de história aliada a ludicidade é capaz de transformar o olhar de um aluno perante a leitura, e contribuir para o seu desenvolvimento e aprendizagem sobretudo na área da linguagem. Máximo-Esteves (1998, p.125) diz que, “O prazer que a criança tem de ouvir e contar histórias é um claro indicador de que a fantasia e a imaginação são muito importantes para ela conhecer e compreender”. Com isso, se conclui que tanto a escola e a família devem estar atentos ao estímulo da contação de histórias, pois através delas a criança tem a oportunidade de “viajar”, conhecer outros mundos com histórias que vão lhe oferecer novas perspectivas sobre a vida e si mesmo, criando uma ampla possibilidade de aprendizado, visto que é algo

prazeroso, leve e bem poderoso para o desenvolvimento do aprendizado das crianças, tornando isso algo de seu dia a dia é de uma sensibilidade e cuidado sem precedentes para o desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Residência Pedagógica (PRP) tem nos possibilitado grandes oportunidades na nossa trajetória acadêmica enriquecendo o nosso fazer pedagógico enquanto futuros docentes, possibilitando uma maior familiarização com as práticas escolares, adquirindo experiências e habilidades importantes para trabalhar dentro da sala de aula, favorecendo assim uma interação próxima com as crianças em sala de aula e o meio escolar. a despeito das dificuldades que vivenciamos, tem nos possibilitado novas aprendizagens e aprender metodologias diversas da qual podemos desenvolver com as crianças; o fato de possibilitar nosso primeiro contato em sala de aula como professores, sem dúvida tem se revelado de grande importância para nossa formação como profissionais da educação capazes e sensíveis a realidade do aluno.

O desenvolvimento da contação de história com fantoches foi uma experiência rica, pois tornou possível aos residentes e também professores perceberem como uma atividade até o momento entendida como simples poderia ser de grande aprendizado, com o engajamento das crianças durante a contação e em seguida com o reconto; as crianças estavam bem atentas, e no momento do reconto foram capazes de recontar e fazer a encenação com o fantoche. por fim, concluímos que a atividade é de suma importância, foi um trabalho dinâmico com crianças desenvolvendo os vários sentidos e percebendo como se socializam umas com as outras.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998, v. 3.

COELHO, Betty. **Contar histórias: uma arte sem idade.** São Paulo: Ática, 1999

MÁXIMO-ESTEVES, Lúcia. **Da Teoria à Prática: educação ambiental com as crianças pequenas ou o fio da história.** Porto, Portugal: Porto Editora Ltda. 1998.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo, sonho e representação.** 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O brincar na escola:** metodologia lúdico-vivencial, coletânea de jogos, brinquedos e dinâmicas. 1. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

